

**CORRELATOS DEPRESSIVOS DO *BULLYING* NUMA CIDADE DO PIAUÍ**  
*Ernandes Barbosa Gomes (bolsista de ICV), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros*  
*(Orientadora, Depto de Psicologia – UFPI)*

### **INTRODUÇÃO**

Uma forma de violência que ocorre no espaço escolar e que vem ganhando destaque no Brasil por meio de estudos acadêmicos é o *bullying* (FRANCISCO; LIBÓRIO, 2009; LOPES NETO, 2005). O *bullying* pode ser definido como um comportamento negativo e intencional, que ocorre repetidamente e é dirigido a alguém que tem dificuldades em se defender (OLWEUS, 2011). Constitui-se, desse modo, em uma forma de agressão que se baseia em um desequilíbrio e abuso sistemático de poder (SMITH, 2002).

De acordo com Amorim (2009) quando alguém é exposto a um longo período de vitimização pode vir a desenvolver transtornos psicológicos clínicos mais sérios, como a depressão.

A depressão pode começar em qualquer idade. De acordo com o DSM-IV-TR (2002) a depressão infantil é semelhante à depressão no adulto, de forma que os mesmos critérios de diagnósticos de depressão no adulto podem ser utilizados para avaliar a depressão na criança.

Diante disto, pode-se dizer que o *bullying* e a depressão trazem conseqüências que afetam significativamente a vida das vítimas, causando-lhes prejuízos na aprendizagem e no desenvolvimento psicológico. Portanto, o presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre *Bullying* e Depressão em escolares da cidade de Parnaíba-PI.

### **MÉTODO**

#### **Delineamento**

Trata-se de um estudo correlacional, procurando averiguar a relação entre *Bullying* e Depressão Infantil.

#### **Amostra**

Participaram desta pesquisa 287 alunos com idades entre 09 e 13 anos ( $m = 11,4$ ,  $dp = 1,17$ ) das escolas públicas e particulares da cidade de Parnaíba no Piauí, sendo a maioria proveniente de escolas públicas (49,8%). Tratou-se de uma amostra por conveniência, após contatos prévios com os diretores, professores, alunos e seus pais.

#### **Instrumento**

Utilizou-se como instrumento um livreto contendo a escala de vitimação de *bullying* (EVB), o inventário de depressão infantil (CDI) e um questionário sócio-demográfico.

Escala de vitimização de bullying (EVB): trata-se de uma escala elaborada e validada por Monteiro (2011), no contexto brasileiro, que tem como objetivo identificar os comportamentos de vitimação de *bullying*. Desta forma a EVB é composta por quatro fatores (tipos de *bullying*) *físico*, *verbal*, *relacional* e *cyberbullying*, distribuídos em 15 itens.

Inventário de depressão infantil (CDI): é um instrumento de autorrelato que avalia sinais cognitivos, afetivos e comportamentais de depressão em crianças. O CDI foi adaptado e normatizado para o contexto paraibano por Gouveia; Barbosa; Almeida e Gaião (1995).

O instrumento de Gouveia e cols. (1995) foi adaptado e normatizado para o contexto piauiense por Medeiros; Medeiros; Gomes e Silva (2012), o qual foi utilizado na presente pesquisa com o ponto de corte 15 para esta amostra específica.

*Questionário sócio-demográfico*: aborda questões tais como idade, sexo, renda, escolaridade, utilização de medicamento, dentre outras. É utilizado para traçar o perfil da amostra.

### **Procedimento**

O contato inicial com as escolas foi realizado com a apresentação dos objetivos e fins da pesquisa. Os diretores que aceitaram incluir suas escolas tiveram que enviar um termo de consentimento para os pais dos alunos para que os mesmos autorizassem seus filhos participarem da pesquisa.

### **Análise de Dados**

Para análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico *SPSSWIN (Statistical Package for the Social Sciences)* em sua versão 18.0, com o qual, após tabulados os dados, fez-se as análises estatísticas descritivas, bem como os cálculos referentes à correlação de Pearson.

### **RESULTADOS**

#### *Descrição estatística de bullying entre escolas da rede particular e pública*

Realizou-se uma análise dos quatro fatores que compõem a escala de *bullying* para verificar a pontuação nestes casos específicos, tomando como ponto de corte 3 sugerido por Monteiro (2011), obteve-se nas escolas particulares apenas o *bullying* verbal (N = 20), correspondendo a 14% dos alunos vitimados. Nas escolas públicas foram registradas vítimas em pelo menos três dos quatro tipos de *bullying*. Os números de casos e sua porcentagem correspondente são os seguintes: Verbal (N = 22; 16%); Físico (N = 1; 0,7%) e Relacional (N = 2; 1,5%).

#### *Descrição estatística de vitimização de bullying por sexo*

Tanto os indivíduos do sexo feminino quanto do sexo masculino são vitimados pelo *Bullying* Verbal. A frequência é de 16,4% para o sexo feminino e 13% para o masculino o que mostra que as mulheres são mais suscetíveis que os homens. Por outro lado, os resultados mostram que os homens são mais suscetíveis às outras formas de *bullying*: *Cyber*, Físico e Relacional, todos com 0,8% dos casos. Em relação ao tipo Relacional as mulheres obtiveram 0,7%, um resultado semelhante ao dos homens.

#### *Prevalência da depressão em escolas públicas e particulares*

Os resultados obtidos por meio do CDI (ponto de corte 15) mostram que há sintomatologia depressiva nos alunos das escolas particulares e públicas, 7,7% e 0,7% respectivamente, totalizando 8,4%.

#### *Correlatos depressivos do bullying*

Os resultados mostram uma relação positiva entre *Bullying* e Depressão ( $r = +0,37$ ) ao efetuar-se a correlação do valor total dos quatro fatores da Escala de Vitimização de *Bullying* (EVB) com o Questionário de Depressão Infantil (CDI).

Avaliados cada fator da escala de Vitimação, os fatores que mais fortemente se correlacionaram com a depressão foram o *bullying* Físico ( $r = 0,34$ ) e o Relacional ( $r = 0,32$ ). Os fatores com menos relação foram o *Cyberbullying* ( $r=0,22$ ) e o Verbal ( $r=0,26$ ). Todos os resultados foram considerados ao nível de significância de 0,001 ( $p < 0,01$ ).

As quatro formas de *Bullying* mostraram-se correlacionados significativamente ( $p < 0,001$ ). Há correlação positiva entre as variáveis Cyberbullying e Vitimação, entre Físico e Verbal, entre Relacional e Verbal e entre Relacional e Físico. Também se encontra uma correlação positiva e significativa entre as variáveis Verbal e Vitimação, Físico e Vitimação e por fim, Relacional e Vitimação.

## **DISCUSSÃO**

De acordo com a literatura o bullying Físico é mais praticado por meninos enquanto que o tipo Relacional é mais praticado por meninas (LOPES NETO, 2005). Crianças expostas a esses dois tipos de *bullying*, Físico e Relacional, geralmente mostram-se mais vulneráveis e com elevados riscos de desenvolverem problemas comportamentais comparados à exposição isolada a um desses dois.

O *Cyberbullying* foi o fator que obteve uma menor relação com a depressão. No entanto, de acordo com a literatura o *cyberbullying*, assim como o *bullying* tradicional apresentam correlatos semelhantes no que se refere ao prejuízo causado nos envolvidos.

Nas análises realizadas neste estudo evidenciou-se o envolvimento de mulheres no *bullying* verbal, mostrando que sua participação nestes casos, é maior que nos outros tipos de bullying no que se refere ao contexto parnaibano. No entanto, de acordo com a literatura de modo geral, estas participações ocorrem ainda em menor frequência do que em relação aos meninos.

Na análise realizada para verificar a prevalência da depressão nas escolas públicas e particulares de Parnaíba, constatou-se que entre os alunos das escolas particulares encontram-se sintomatologia depressiva bastante elevada (7,7%) quando comparada com as escolas públicas (0,7%). Porém, quando somados os escores das duas redes de ensino a prevalência de 8,4% corresponde ao encontrado na literatura nacional quando utilizado o CDI como instrumento de rastreamento para a depressão.

## **CONCLUSÃO**

A depressão para os adolescentes causa reações afetivas que afetam os pensamentos e os comportamentos e podem contribuir com o enlace da violência ou então causa violência quando se torna vítima do *bullying* por ser um alvo fácil devido à fragilidade emocional. Conhecer melhor os índices epidemiológicos (prevalência) da depressão infantil em escolares na cidade de Parnaíba – PI possibilita o encaminhamento precoce, bem como uma atuação preventiva por parte daqueles envolvidos com a criança. Ressalta-se que os resultados do presente estudo não podem ser generalizados para todo o Estado, uma vez que foram obtidos por uma amostra específica de uma cidade do Piauí, no entanto, esta pesquisa também pode ser considerada como um convite para a replicação desta em outras cidades.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2002). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (4a. texto revisado). Porto Alegre: Artmed.

AMORIM, Cloves. *Bullying: compreensão e intervenção - experiências internacionais*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDUCERE, 9,; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3,; **Anais...PUCPR**, 2009.

GOUVEIA, V. V. et al.. Inventário de Depressão Infantil – CDI: Estudo de Adaptação com Escolares de João Pessoa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 44, 345-349, 1995.

MONTEIRO, R. P. **Escala de comportamentos de bullying: elaboração e parâmetros psicométricos**. Monografia não publicada (Graduação em Psicologia): Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, 2011.

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C.. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do ensino fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 22(2), 200-207, 2009

MEDEIROS, E. D. et al. **Propriedades psicométricas do CDI em crianças Piauienses**. Submetido para publicação, 2012.

LOPES NETO, A. A. *Bullying: comportamento agressivo entre estudantes*. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 81, n.5, p. 164-172, 2005.

OLWEUS, Dan. *Bullying at school and later criminality: findings from three swedish community samples of males*. **Criminal Behaviour and Mental Health**. v. 21, p. 151-156, 2011.

SMITH, P. K. (2002). Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la. In E. Debarbieux, & C. Blaya (Org.) **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO.

Palavras-chave. Bullying. Depressão. Correlação.